

## Trabalho apresentado no 24º CBCENF

**Título:** A MANUTENÇÃO DO ESTOQUE EM UM HEMOCENTRO NO CEARÁ DURANTE A PANDEMIA COVID 19

**Relatoria:** MARIA ISAAQUIELLE ANDRADE DE OLIVEIRA

Claudianne Maia Farias Lima

Luciana Maria de Barros Carlos

**Autores:** Denise Menezes Brunetta

Viviane Chaves Pereira

Nágela Maria Lima Oliveira

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Inovação das práticas de cuidado

**Tipo:** Relato de experiência

**Resumo:**

Introdução A doação de sangue é um ato voluntário e altruísta, necessária para a manutenção de estoque mínimo de segurança de hemocomponentes destinados ao suporte de pacientes clínicos e cirúrgicos. Durante o auge da pandemia do COVID 19, as doações de sangue e hemocomponentes diminuíram consideravelmente em todo o Brasil. Nesse cenário, foi necessário utilizar o plano nacional de contingência, pois alguns estados não conseguiram manter o estoque mínimo, como preconizado pelo Ministério da Saúde (MS), definido como o número de concentrados de hemácias (CH) necessários para manter o atendimento transfusional por 3 dias. Objetivos O objetivo deste trabalho é descrever como o Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará - HEMOCE manteve seu estoque seguro e como contribuiu no remanejamento de hemocomponentes dentro do Brasil no auge da pandemia da COVID 19. Material e Método Trata-se do relato das ações do HEMOCE nos anos de 2020 e 2021. Resultados Com algumas estratégias criadas pelo hemocentro coordenador, o estado do Ceará não sofreu um grande impacto, apesar de ter sido um dos primeiros estados a decretar lockdown, visto a utilização do gerenciamento de estoque na hemorrede estadual. Como a capital foi a primeira cidade atingida pela pandemia, os hemocentros regionais, como Crato, Quixadá, Iguatu e Sobral, conseguiram manter um bom número de doações e suprir toda a necessidade do estado. Quando o pico da pandemia chegou no interior do estado o hemocentro coordenador já havia preparado VÁRIAS estratégias: a) Promoção da segurança ao doador, com coletas por agendamento; disponibilização de álcool e máscaras, demarcação de cadeiras para adequado distanciamento; b) Promoção da captação: uso do aplicativo Whatsapp®, intensificação de ligações telefônicas, criação do portal do doador, estabelecimento de novas parcerias para coletas externas; c) Otimização da produção e da distribuição de hemocomponentes: coleta por aférese no interior do estado; centralização da produção em três hemocentros; redistribuição de hemocomponentes na hemorrede. Essas ações permitiram manter o estoque de no mínimo de 6 dias. Discussão e Conclusões Dessa forma, o HEMOCE conseguiu remanejar CH para outros estados, que se encontravam em situação de emergência, como Paraná, São Paulo e Minas Gerais, com o apoio do MS. Ao total, foram 3225 CH remanejados por todo o país, sendo 1118 (35%) provenientes do HEMOCE.